

## Resumo de dados chave dos resultados do Estudo Básico do Género do HIV e SIDA em Moçambique

QUANTIDADE DE COBERTURA	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Cobertura do HIV comparado ao total	5	3
O HIV mencionado	37	36
O foco central do HIV	63	64

QUEM FALA	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Mulheres e homens – todos os tópicos	38 (F) / 62 (M)	39 (F) / 61 (M)
Pessoa afectada pelo HIV	2	4
Mulheres e homens afectados pelo HIV	100 (F) / 59 (M)	59 (F) / 41 (M)
Pessoas com o HIV	4	4
Mulheres e homens com o HIV	50 (F) / 50 (M)	44 (F) / 56 (M)
Grupos tradicionais e religiosos	2	5
Grupos tradicionais e religiosos de mulheres e homens	0 (F) / 100 (M)	18 (F) / 82 (M)
Sociedade Civil, ONG's, ONGI's	33	28
Mulheres e homens na Sociedade Civil, ONG's e ONGI's	30 (F) / 70 (M)	47 (F) / 53 (M)
Peritos	2	12
Mulheres e homens peritos	67 (F) / 33 (M)	36 (F) / 64 (M)
Funcionários / Agências das NU's	56	42
Mulheres e homens funcionários/ Agências das NU's	41 (F) / 59 (M)	31 (F) / 69 (M)
Outros	2	5
Outros – mulheres e homens	0 (F) / 100 (M)	40 (F) / 60 (M)

TÓPICOS	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Prevenção	54	41
Quem fala em prevenção?	37 (F) / 63 (M)	42 (F) / 58 (M)
Tratamento	14	16
Quem fala em tratamento?	25 (F) / 75 (M)	37 (F) / 63 (M)
Cuidados	6	13
Quem fala sobre os cuidados?	60 (F) / 40 (M)	52 (F) / 48 (M)
Geral	20	19
Quem fala sobre o geral?	43 (F) / 57 (M)	27 (F) / 73 (M)
Impacto	6	5
Quem fala nos impactos?	50 (F) / 50 (M)	35 (F) / 65 (M)

TIPOS DE HISTÓRIAS	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Notícias e sumários	18	78
Desenhos animados, imagens e gráficos	1	2
Editorial e opinião	1	4
Artigo e análises	7	10
Reacção	3	3
Entrevista, perfil e interesse humano	1	3

DE ONDE VÊM AS HISTÓRIAS?	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Internacional	19	13
Regional	10	8
Nacional	40	54
Provincial	17	6
Local	14	19

QUEM CONTA AS HISTÓRIAS?	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
História original	86	77
Escritor convidado	1	5
Agência	13	18

QUEM RELATA SOBRE O HIV E SIDA?	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Global	15 (F) / 85 (M)	45 (F) / 55 (M)

QUEM RELATA SOBRE O QUÊ?	% MOÇAMBIQUE	% REGIÃO
Prevenção	6 (F) / 94 (M)	39 (F) / 61 (M)
Tratamento	25 (F) / 75 (M)	56 (F) / 44 (M)
Cuidados	40 (F) / 60 (M)	57 (F) / 43 (M)
Geral	23 (F) / 77 (M)	39 (F) / 61 (M)
Impacto	0 (F) / 100 (M)	39 (F) / 61 (M)
Outros	0 (F) / 0 (M)	50 (F) / 50 (M)

# MOÇAMBIQUE

## ESTUDO BÁSICO DO GÉNERO e HIV e SIDA



The Southern African Media Action Plan



on HIV and AIDS & Gender

O Estudo do HIV e SIDA e do Género em Moçambique que é parte da Acção do Plano dos Média (MAP) sobre o HIV e SIDA e o Género, foi liderado pelo Fórum dos Editores da África Austral (*Southern African Editors' Forum*) (SAEF). A monitorização foi conduzida por uma equipa de consultores locais, chefiados por Eduardo Namburete e Sandra Manuel, ambos da Universidade de Moçambique. O MMP, que conduz o sub-sector da monitorização do MAP, analisou os dados. O Gender Links (GL), que chefia a política do sub-sector do MAP, editou a pesquisa qualitativa e escreveu o relatório.

A última verificação da situação no país, do HIV e conduzida no ano de 2004, revelou que o predomínio do HIV nos Moçambicanos, de idades compreendidas entre 15 – 49 anos, estava em 16.2%. Estima-se que em 2004, havia cerca de 1.4 milhões de Moçambicanos infectados pelo HIV, dos quais 80,000 eram crianças, 570,000 homens e 800,000 mulheres. A última Actualização Epidémica da SIDA, mostra que, com a excepção do Zimbabwe, os países da África Austral mostram pouca evidência no declínio da epidemia. Os níveis predominantes do HIV, permanecem excepcionalmente elevados (excepto em Angola) e a epidemia ainda se expande em Moçambique (NUSIDA [UNAIDS]), Dezembro de 2005)

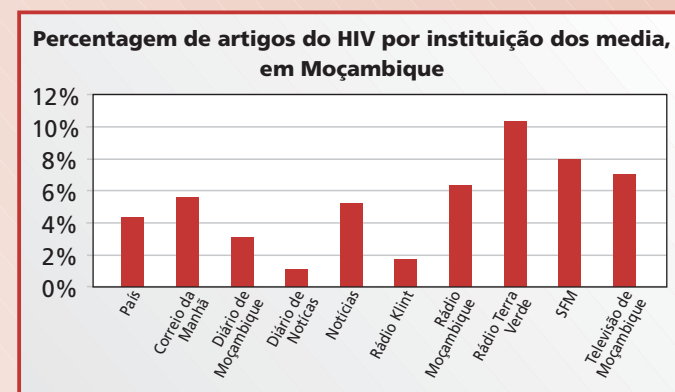
A monitorização incluiu 118 média instituição de dez em onze países da África Austral, num total de 15 dias alternados no período de um mês, entre Outubro e Novembro de 2005. A monitorização em Moçambique cobriu 9 instituições dos media. As principais constatações, estão resumidas na tabela, na parte de trás deste panfleto.

## PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

**A cobertura do HIV é extremamente baixa, embora os números para Moçambique sejam ligeiramente mais altos que a média regional.** Em Moçambique, só 5% das histórias de todos os media monitorizados centraram-se em, ou mencionaram o HIV, comparado com a média regional de 3%. As Maurícias teve a mais baixa proporção de 1% da cobertura do HIV, na região, enquanto que o Lesoto teve a mais alta, 19%.

**Há uma considerável diferença entre as instituições dos media.** As estações de rádio em Moçambique de forma consistente, cobriram histórias

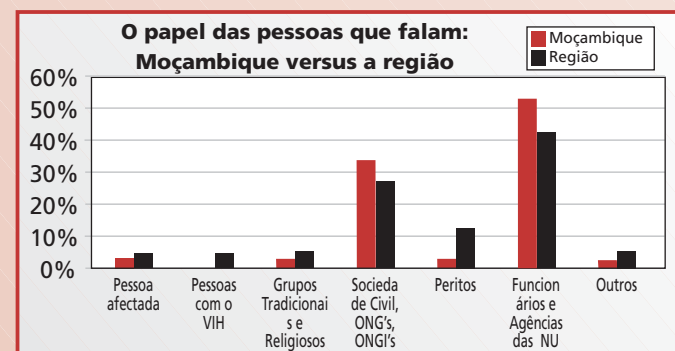
do HIV, tendo a Rádio Terra Verde a mais alta cobertura de 10%. A imprensa escrita foi menos consistente e o mais elevado foi de 6% e o mais baixo de 1%.



**O HIV e SIDA não está a ser o assunto dominante na cobertura do HIV:** Como verificado em muitos dos países onde o estudo foi feito, muitos dos artigos monitorizados (63%) tiveram o HIV como o foco central das histórias, comparado às que foram mencionadas (37%). Isto sugere que o HIV está sendo coberto principalmente como uma questão de saúde singular e não está a ser adequadamente dominante em toda a cobertura.

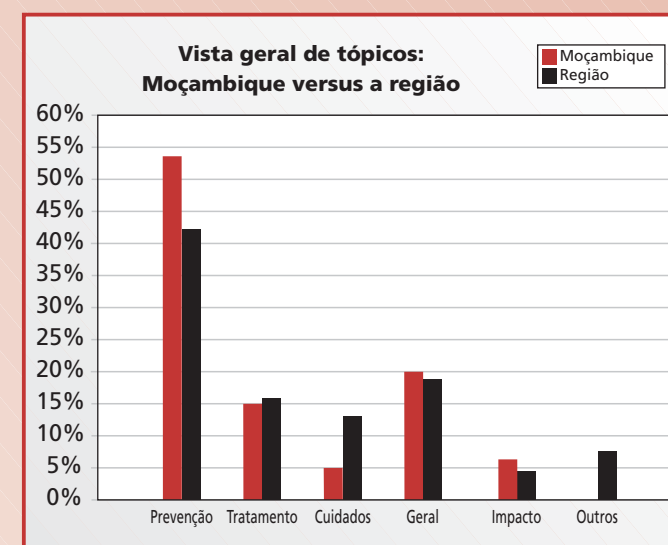
**As vozes masculinas ainda predominam:** Embora ainda haja uma proporção mais alta de fontes femininas sobre o tópico da categoria do HIV (38%), do que na cobertura geral (22% é do mais recente Projecto de Monitorização dos Média e do Género [*Gender and Media Monitoring Project*]), as vozes masculinas predominam em todas as áreas de cobertura do HIV, excepto para os trabalhos de cuidados. Uma proporção igual de homens e de mulheres falam do impacto da epidemia.

**As Vozes de Pessoas com o HIV quase não são ouvidas nos media:** 4% de todas as fontes são pessoas com o HIV e SIDA (igual há média regional), sendo os funcionários, as agências das NU's, a sociedade civil e os ONG's a constituir a maioria das fontes sobre histórias do HIV e SIDA.



**Há equilíbrio do género entre as vozes das pessoas com o HIV:** A investigação encontrou que das pessoas com o HIV que falaram nos media, uma percentagem igual de mulheres e de homens (50%) foram usadas como fontes.

**A maior parte da cobertura do HIV e SIDA é sobre a prevenção:** Semelhante à maioria dos países onde foi feito este estudo, a maior parte da cobertura do HIV e SIDA é sobre a prevenção, sendo este tópico responsável por 54% do total dos artigos monitorizados. Isto é devido ao forte ênfase na prevenção, em Moçambique. O impacto e os cuidados foram responsáveis por 12% da cobertura total.



**As histórias carecem de profundidade e de contexto:** Tanto em Moçambique (88%) como na região (78%), a vasta maioria da cobertura do HIV é sobre histórias de notícias. Muitas das histórias (40%) emanaram nacionalmente, 17% vieram das províncias e 14% são originárias das áreas locais.

**Mas a maioria das histórias são originais:** Do lado positivo, a maioria das histórias sobre o HIV e SIDA em Moçambique (86%) são histórias originais, escritas por jornalistas, em oposição àquelas obtidas das agências e de escritores convidados. Isto demonstra que as redacções estão a investir os recursos para obterem histórias originais sobre a epidemia.

**HIV e SIDA as histórias são largamente contadas por jornalistas masculinos:** Em Moçambique só 15% das histórias sobre o HIV e SIDA são reportadas

por mulheres, uma tendência que é inconsistente com a região, onde há elevadas proporções de mulheres jornalistas a cobrir a epidemia. Excepto nas Maurícias onde mais homens repórteres têm acesso às fontes femininas e em Moçambique onde existe um equilíbrio, a investigação também demonstra que em muitos dos países da África Austral, incluindo Moçambique, as mulheres jornalistas têm mais tendência em acessar as fontes femininas.

**As dimensões epidémicas do género não recebem suficiente cobertura:** Apesar do aumento do equilíbrio do género nas redacções, o género não está bem integrado na reportagem sobre o HIV e SIDA. Análises aproximadas dos tópicos mostraram que:

- ◆ Nas histórias sobre prevenção, os sub-tópicos que examinaram o poder do género nas relações, PMTCT, a violência baseada no género, o papel dos homens e dos rapazes, todos eles condutores significantes da epidemia no país e na região, não recebem nenhuma cobertura. O sexo entre as gerações, as práticas culturais, trabalho sexual e o HIV, receberam uma cobertura total de 3%.
- ◆ Nas histórias sobre o tratamento, a prevenção de transmissão de mãe para filho recebeu um mero 5% de cobertura.
- ◆ Os cuidados baseados ao domicílio, os direitos legais e os direitos humanos, não receberam nenhuma cobertura em Moçambique, em histórias relacionadas com cuidados, o apoio e o meio ambiente.

**Políticas, treino e acesso há informação podem ajudar a melhorar a quantidade e a qualidade de cobertura:** Através dos esforços colaborantes de um número de organizações, o MAP oferece apoio às instituições dos media, que desejam desenvolver políticas sobre o HIV e SIDA e género e integrar estas no local de trabalho assim como em práticas editoriais. Estando tais políticas em vigor, podem ajudar as instituições dos media a obterem uma aproximação coerente ao HIV e SIDA e dar ao assunto a prioridade que merece. O treino, as éticas e a informação são armas do MAP que irão sustentar o apoio da política fornecida pela GL e do Instituto dos Media da África Austral (MISA) [*Media Institute of Southern Africa*]